

Feriado pode acalmar os ânimos

Nervosismo à parte, os articuladores políticos do Planalto, no Executivo e no Congresso, avaliam que o País ingressa numa semana politicamente fraca, por conta do feriado de terça-feira, e recomendam que o governo aproveite para se organizar nestes dias, até porque a oposição também vai tentar ganhar terreno junto à opinião pública.

Tanto que, na sexta-feira, o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), decidiu adiar a

entrega da lista de assinaturas dos deputados a favor da CPI, tentando aproveitar o feriado de 1º de maio para mobilizar a rua e evitar que os parlamentares retirem apoio dado.

Não será tarefa fácil arrumar o governo esta semana. Embora o ministro Aloysio Nunes antecipe que o governo fará "uma luta política" contra a CPI, não há sequer unidade na equipe quanto à melhor estratégia para entrar nesta briga. Enquanto alguns líderes e auxi-

liares próximos do presidente aconselham que ele recorra logo à Justiça para argüir a inconstitucionalidade de um pedido tão amplo de investigação, apresentando o fim desta ameaça para evitar desgaste político, outros defendem que ele atue no Congresso, e não queime etapas. Neste caso, a idéia seria atuar junto às Comissões de Constituição e Justiça da Câmara e Senado, para que os próprios políticos aprovassem o arquivamento do pedido de CPI, por

inconstitucionalidade.

Mesmo que dê tudo der errado, "o governo tem faixa própria para seguir administrando o País, com atos que independem de leis", raciocina o ministro Aloysio Nunes Ferreira, ao admitir a paralisação do Congresso em função do inquérito. O presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), diz que o ideal é que não haja CPI, mas faz questão de declarar que não é um cético. (A.E.)